

Tetragrama, teônimos e nomina sacra: os nomes de Deus na Bíblia. Breve apresentação e descrição

Tetragrammaton, theonyms and nomina sacra: the names of God in the Bible. Brief introduction and description

Tetragrámaton, teónimos y nomina sacra: los nombres de Dios en la Biblia. Breve introducción y descripción

Edson de Faria Francisco*

RESUMO

Breve apresentação e descrição da obra *Tetragrama, teônimos e nomina sacra: os nomes de Deus na Bíblia*, publicado pela editora Kapenke.

ABSTRACT

Short presentation and description of the work *Tetragrama, teônimos e nomina sacra: os nomes de Deus na Bíblia*, published by Kapenke publishing house.

RESUMEN

Breve presentación y descripción de la obra *Tetragrama, teónimos e nomina sacra: os nomes de Deus na Bíblia*, publicado por el editor Kapenke.

Em novembro de 2018 foi publicada a obra *Tetragrama, Teônimos e Nomina Sacra: Os Nomes de Deus na Bíblia*, de Edson de Faria Francisco (Santo André: Kapenke, 2018, p. XLVIII + 240). Tal publicação é dedicada a apresentar e discutir os principais nomes sacros que são registrados ao longo do texto bíblico (cf. baixo). No presente livro, além de serem elencadas várias denominações divinas, são apresentadas e comentadas, da mesma maneira, as características principais do ente divino de Israel e a evolução da concepção que Israel tinha a respeito da sua divindade durante a época bíblica.

O presente livro foi primeiramente concebido e posteriormente desenvolvido a partir de dois capítulos de duas apostilas produzidas por este autor para serem usadas nas disciplinas Hebraico Bíblico e Grego Bíblico na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (FaTeo). Os capítulos “Teônimos”, “Tetragrama”, “Pronúncias” e o “Apêndice I: O Tetragrama no Texto Hebraico do Salmo 135” foram desenvolvidos a partir do capítulo “Tetragrama

* Professor doutor da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo (Fateo/Umesp), Brasil. E-mail: edson.francisco@metodista.br.

e Epítetos Divinos” da apostila *Hebraico Bíblico: Introdução Panorâmica*. O capítulo “Nomina Sacra”, o “Apêndice IV: Os Nomina Sacra em Manuscritos do Novo Testamento Grego”, o “Apêndice V: Os Nomina Sacra em Ícones Bizantinos” e o “Apêndice VI: O Nome Jesus Cristo” foram elaborados a partir do capítulo “Nomina Sacra e Nome Jesus Cristo” da apostila *Grego Bíblico: Introdução Panorâmica*.

Em língua portuguesa, há escassez de títulos que são dedicados especificamente ao tema. Pode-se citar duas obras: Tryggve N. D. Mettinger, *O Significado e a Mensagem dos Nomes de Deus na Bíblia* (Santo André: Academia Cristã, 2008) e Thomas Römer, *A Origem de Javé: O Deus de Israel e seu Nome* (São Paulo: Paulus, 2016). Porém, somente o segundo título está disponível atualmente no mercado editorial. Além disso, ambas as obras são de autoria de autores estrangeiros. Portanto, a presente obra em apresentação e descrição, além de ser obra de autor nacional, é também mais uma publicação devotada ao assunto, mas sendo composta originalmente em português.

No presente texto, são apresentados os seguintes capítulos: 1. Teônimos; 2. Outras Designações Divinas; 3. Tetragrama; 4. Pronúncias e 5. *Nomina Sacra*. Além de tais tópicos, há os seguintes apêndices: 1. O Tetragrama no Texto Bíblico Hebraico do Salmo 135; 2. O Tetragrama em Anotações Massoréticas; 3. Outros Teônimos; 4. Os *Nomina Sacra* em Manuscritos do Novo Testamento Grego; 5. Os *Nomina Sacra* em Ícones Bizantinos e 6. O Nome Jesus Cristo. Além do mais, o livro possui 90 ilustrações, que esclarecem todos os conteúdos apresentados e discutidos, 49 quadros que ajudam na compreensão dos conteúdos e um glossário, contendo 108 verbetes, que é dedicado aos vocábulos técnicos que são mencionados ao longo do presente livro. No final de cada capítulo e de cada apêndice constam todos os itens bibliográficos que foram utilizados na elaboração dos assuntos. Além disso, todas as palavras hebraicas, aramaicas, gregas, latinas, armênias e em iídiche são todas transliteradas para o alfabeto latino. Tal recurso facilita plenamente o uso da obra por parte de todos os leitores. (Figura 1)

Alguns dos itens que são abordados e explicados no texto são os seguintes: 1. teônimos: *’ādōnāy* (hebr. Senhor), *’ēl* (hebr. El), *’ēl ’ōlām* (hebr. El Olam), *’ēl ’elýōn* (hebr. El Elion), *’el šadday* (hebr. El Shaddai), *’ēlōhīm* (hebr. Deus, deus, deusa, deuses); 2. outras designações divinas: *’āḥīr ya ’āqōḇ*, (hebr. o poderoso de Jacó), *pāḥad yiṣḥāq* (hebr. o tremor de Isaque), *qadōš* (hebr. sagrado), *qannā’* (hebr. ciumento); 3. tetragrama: *yāb* (hebr. YH), *yḥwb* (hebr. YHWH), *yḥwb yir’eh* (hebr. YHWH Iré), *yḥwb sebā’ôt* (hebr. YHWH Tsevaote); 4. pronúncias: Jeová, Iahweh, Yahu e Yeho; 5. os *nomina sacra* gregos e armênios. Como complemento ao capítulo 1 (Teônimos), o apêndice

Figura 1: Página da obra *Tetragrama, Teônimos e Nomina Sacra: Os Nomes de Deus na Bíblia* com trecho do tópico dedicado ao teônimo 'ādōnāy (hebr. Senhor), p. 5.

Normalmente, na leitura do texto bíblico hebraico, o epíteto יהוה (hebr. *ʾădōnāy*, Senhor) é utilizado como substituto-padrão para o tetragrama יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH). Tal título divino é uma das quatro situações de *qere perpetuum* (lat. *qerê* perpétuo, *qerê* permanente) do texto da Bíblia Hebraica. Sobre o assunto de se pronunciar de maneira diferente o nome da deidade de Israel, há no Talmude Babilônico o seguinte texto: “o Santo, bendito seja, diz: Eu não sou pronunciado como eu sou escrito; eu sou escrito como *yôd hê*, mas pronunciado como *ʾalef dalet*” (cf. b *Qidd* 71a). Isto é, no referido trecho talmúdico, há a referência de se pronunciar o tetragrama יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH), cujas duas primeiras letras são *yôd hê* (יה), por meio do teônimo יהוה (hebr. *ʾădōnāy*, Senhor), cujos dois primeiros caracteres são *ʾalef dalet* (אד). Essa recomendação testifica a situação de *qere perpetuum* para a leitura do nome do ente divino de Israel já entre os rabinos do período de redação do Talmude (c. 3^o-6^o séc.).

Em Gênesis 18,3, a nomeação divina אֲדֹנָי (hebr. *ʾădōnāy*, Senhor) é traduzida na Septuaginta como κύριος (gr. *kúrios*, Senhor), na Vulgata é vertida como *Dominus* (lat. Senhor) e nos targums de Ônquelos e Hierosolimitano I é interpretada como ܐܕܢܝܐ (aram. *yy*, *YY* [lê-se *ʾădōnāy*, Senhor]). O epíteto κύριος (gr. *kúrios*, Senhor) também é registrado no Novo Testamento grego, sendo atribuído tanto a YHWH (cf. Mt 1.20; 1.22; 11.25 etc.) quanto a Jesus Cristo (cf. Mt 24.42; Mc 16.19; Lc 10.1; 1Co 1.3 etc.). Nas versões da Bíblia em português, é encontrado o seguinte quadro: “Senhor meu” (*RA*), “meu senhor” (*BJ*), “meu Senhor” (*RC* e *TEB*) e “o meu Senhor” (*ATI*). Por fim, o teônimo אֲדֹנָי

3 (Outros Teônimos) contém uma listagem com 33 outros teônimos que são encontrados no texto bíblico hebraico, como os seguintes: *'el haš-šāmāim* (hebr. o El dos céus), *'el hay* (hebr. El vivente), *'el yešū'ātī* (hebr. El, a minha salvação), *'el haq-qādōš* (hebr. El, o sagrado), entre outras denominações sacras. No apêndice 6 (O Nome Jesus Cristo), há explicações etimológicas sobre o nome Jesus no Novo Testamento grego, no Talmude e no *Toledot Yesbu*, além de conter quadros que mostram a evolução do citado nome desde

sua forma hebraica/aramaica até as formas grega, latina e portuguesa. No citado apêndice, há explicações etimológicas sobre as três formas hebraicas/aramaicas do nome Jesus: *yehôšua* ‘, *yēšûa* ‘ e *yēšû*.

Figura 2: Página da obra *Tetragrama, Teónimos e Nomina Sacra: Os Nomes de Deus na Bíblia* com trecho do tópico dedicado ao nome sagrado *yhwh sebā’ôt* (hebr. YHWH Tsevaote), p. 91.

é redigida com letras paleohebraicas em meio a textos compostos com caracteres hebraicos quadráticos, como é possível constatar no manuscrito 4QIs^c: $\text{X} \text{Y} \text{4} \text{9} \text{1} \text{ } \text{3} \text{Y} \text{3} \text{1} \text{7}$ (hebr. *yhwh šəḇā’ôt*, YHWH Tsevaote [יהוה צבאות]) (cf. Is 44.6).³⁵ Tov comenta que tal prática poderia indicar que os nomes divinos eram tão sagrados que não eram para serem redigidos com caracteres normais, por causa do receio de que houvesse algum erro escribal ou em virtude do receio de que houvesse alguma rasura escribal por engano. Além disso, tal prática poderia ter sido um alerta contra a pronúncia do nome do ente divino de Israel.³⁶

Vários hebraístas argumentam que o epíteto sacro יהוה צבאות (hebr. *yhwh šəḇā’ôt*, YHWH Tsevaote) poderia indicar situação de eclipse da denominação sagrada יהוה אלהי צבאות (hebr. *yhwh ’ēlōhē šəḇā’ôt*) (cf. 2Sm 5.10), podendo ser traduzida como “YHWH, o Deus de Tsevaote”. Em várias traduções da Bíblia em português, esta última é traduzida como “SENHOR Deus dos Exércitos”. Tal nome seria a forma completa do tetragrama junto com o mencionado epíteto divino, porém, é de difícil interpretação, visto que não há explicação sobre tal nominação sacra no texto bíblico hebraico. Em 2Samuel 5.10, tal situação é traduzida/interpretada pelas antigas versões bíblicas da seguinte maneira: na Septuaginta é traduzida como κύριος παντοκράτωρ (gr. *kúrios pantokrátōr*, Senhor Onipotente), na Vulgata é vertida como *Dominus Deus exerci-*

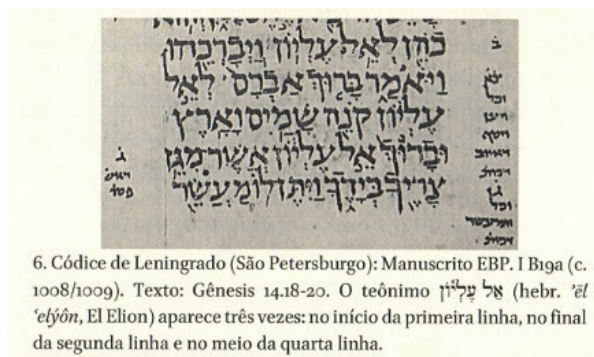
³⁵ Cf. Ulrich, 2010, p. 516.

³⁶ Cf. Tov, 2012, p. 205; *idem*, 2017, p. 209.

A abordagem dos temas é principalmente de caráter histórico, linguístico e filológico e há ênfase na explicação filológica dos nomes sacros e como isso aparece no próprio texto bíblico. Como exemplo, abaixo há um trecho sobre os possíveis significados do teônimo El Shaddai, que é registrado pela primeira vez em Gênesis 17.1:

Os rabinos da época talmúdica (c. 3º-6º séc.) explicavam que a referida denominação divina seria composta pelo pronome relativo *še* (hebr. que) e pelo substantivo *day* (hebr. o suficiente), resultando no significado “o que é Autossuficiente” (cf. b *Hag* 12a) (tal acepção é adotada pelas versões gregas de Áquila, Símaco e Teodociano). Alguns estudiosos cogitam que a denominação deveria ser relacionada com o vocábulo de origem acádica *šadû(m)* (montanha), sendo interpretado como “El da montanha”. Alguns poucos doutos conjecturam que poderia ter relação com a lexia de procedência acádica *shedû(m)* (demônio). Outros eruditos pensam que poderia ter relação com o substantivo em forma dual *šadāim* (hebr. peitos, mamas, seios) (cf. Gn 49.25), significando “El da abundância”. Corroborando tal acepção, o mesmo teônimo aparece em Gênesis quase sempre em contextos em que há bênçãos relacionadas com abundância, multiplicação e fecundidade (cf. Gn 17.2; 28.3; 35.11 e 49.25). Outros doutos conjecturam que tal epíteto divino poderia ser relacionado com a raiz verbal *šdd* (hebr. destruir, aniquilar, devastar, desolar [*qa*]), com sufixo de pronome possessivo da primeira pessoa do singular *ay* (hebr. meu, minha), sendo interpretada como “o meu Destruidor”. Há eruditos que presumem que tal acepção estaria por trás do epíteto divino *pantokrátōr* (gr. Onipotente) presente na Septuaginta e no Novo Testamento grego, indicando ação de um ente divino forte, poderoso, onipotente, com poder total de destruição. Determinados estudiosos relacionam o referido teônimo com o vocábulo *šadēb* (hebr. campo, campina), o interpretando como “El dos campos” ou “El das campinas”. Outros hebraístas cogitam, ainda, que a pronúncia correta do supracitado epíteto divino seria *šēday*, significando “o meu soberano Senhor” (cf. FRANCISCO, 2018, p. 25-26).

Figura 3: Página da obra *Tetragrama, Teônimos e Nomina Sacra: Os Nomes de Deus na Bíblia* com uma imagem extraída do Códice de Leningrado (São Petersburgo): Manuscrito EBP. I B19a, em que aparece o teônimo *’ēl ’ēlyōn* (hebr. El Elion) na passagem de Gênesis 14.18-20, p. 19.



No capítulo “Pronúncias”, são apresentadas e debatidas as várias pronúncias possíveis do nome do ente divino de Israel, como Jeová, Iahweh, Yahu e Yeho. Atualmente, vários estudiosos admitem a suposição de que a pronúncia do nome do ser divino de Israel no período bíblico teria sido Yahu ou Yeho, por causa que tais nomes são componentes teofóricos no início ou no final de vários nomes próprios masculinos hebraicos que são registrados na Bíblia Hebraica, como: 1. Yeho (no início de nomes masculinos hebraicos): *yehônātān* (hebr. YHW deu [um filho] [Jônatas]), *yehôšua* (hebr. YHW é salvação [Josué]), *yehôšāpāt* (hebr. YHW julgou [Josafá]) etc. 2. Yahu (no final de nomes masculinos hebraicos): *’ēlīyāhū* (hebr. o meu El é YHW [Elias]), *yirmeyāhū* (hebr. YHW é elevado [Jeremias]), *yeša’yāhū* (hebr. YHW é salvação [Isaías]) etc.

Concluindo a presente apresentação e descrição, espera-se que a obra *Tetragrama, Teónimos e Nomina Sacra: Os Nomes de Deus na Bíblia* seja fonte de reflexão e de conhecimento sobre o assunto. Espera-se, ainda, que o livro possa, de alguma maneira ou outra, ser mais uma contribuição sobre o tema em língua portuguesa.

Figura 4: Página da obra *Tetragrama, Teónimos e Nomina Sacra: Os Nomes de Deus na Bíblia* com uma tabela dedicada ao componente teofórico *yāhū* que aparece no final de nomes próprios masculinos hebraicos, p. 120.

a. com o componente יהו (hebr. *yāhū*) no final do nome: אֱלִיָּהוּ (hebr. *’ēlīyāhū*, o meu El é YHW [Elias, cf. 1Rs 17.1]), יִרְמְיָהוּ (hebr. *yirmeyāhū*, YHW é elevado [Jeremias, cf. Jr 1.1]), יֵשַׁעְיָהוּ (hebr. *yeša’yāhū*, YHW é salvação [Isaías, cf. Is 1.1]), שְׁמַעְיָהוּ (hebr. *šema’yāhū*, YHW escutou [Semaías, cf. Jr 26.20]) etc.

Referências bibliográficas

- FRANCISCO, Edson de Faria. *Tetragrama, Teónimos e Nomina Sacra: os nomes de Deus na Bíblia*. Santo André: Kapenke, 2018.
- METTINGER, Trygve N. D. *O significado e a mensagem dos nomes de Deus na Bíblia*. Santo André: Academia Cristã, 2008.
- RÖMER, Thomas. *A origem de Javé: o Deus de Israel e seu nome*. São Paulo: Paulus, 2016.

Submetido em: 26-1-2019

Aceito em: 11-6-2019